



DOMINGUES DE AZEVEDO

"Este é um Orçamento que primeira vez se reconhece a importância das PME na economia, além de incluir medidas anti- crise, nomeadamente ao nível dos impostos do património. É um Orçamento contra a crise".

Presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC)



TEIXEIRA DOS SANTOS

"O combate mais forte à fraude e evasão fiscais com base nos sinais exteriores de riqueza, será uma compensação, em termos de receitas, para as políticas de alívio para as empresas e famílias, propostas pelo Executivo".

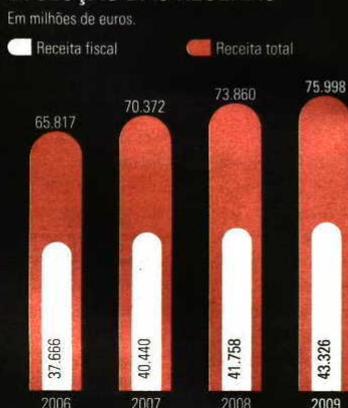
Ministro das Finanças

RECEITA CONTINUA A SUBIR

A evolução das receitas fiscais tem sido decisiva no esforço de consolidação orçamental – Portugal é o quarto país da OCDE onde a carga fiscal mais subiu entre 2005 e 2007. No próximo ano, a estagnação da economia levará a uma travagem no ritmo de crescimento de receita.



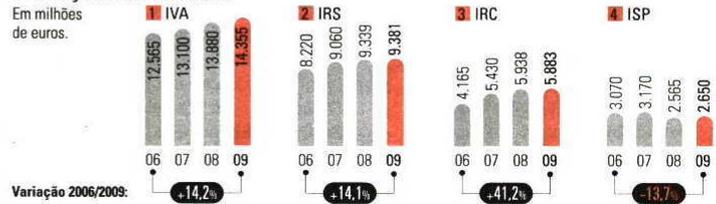
EVOLUÇÃO DAS RECEITAS



EVOLUÇÃO DO TOTAL DE IMPOSTOS



EVOLUÇÃO POR IMPOSTO



O CRESCIMENTO DE 2,7% DA RECEITA FISCAL DESCONTANDO A INFLAÇÃO (ESTIMATIVA DE 2,5%) REPRESENTA UM AUMENTO REAL DE APENAS DE 0,2 PONTOS PERCENTUAIS. A RECEITA FISCAL E CONTRIBUTIVA BAIXARÁ DE 37% DO PIB, EM 2008, PARA 35% EM 2009, DEVIDO À REDUÇÃO DOS IMPOSTOS PAGOS FACE À RIQUEZA CRIADA.

DESCIDA DE TAXAS, BENEFÍCIOS FISCAIS E CRISE

Receita fiscal vai crescer menos no próximo ano

> Lígia Simões



O ORÇAMENTO DE ESTADO

estima que os impostos (directos e indirectos) proporcionem uma receita total de 37,1 mil milhões de euros, cerca de mil milhões acima do valor previsto para este ano. Em 2009, a receita fiscal crescerá, assim, 2,7%, inferior ao aumento de 3,8% previsto para este ano, com os impostos directos a terem mesmo uma quebra de 0,1% face a 2008. A descida de taxas e os benefícios fiscais explicam este comportamento das receitas.

O Governo espera arrecadar menos 0,9% ou 55,4 milhões de euros com o IRC, comportamento que compara com a subida de cerca de 10% que se tem registado este ano. Só a nova taxa de 12,5% no IRC e descida do pagamento por conta representam menos 170 milhões

de euros. Já a descida em um ponto percentual da taxa do IVA fará com que o Estado arrecade menos 400 milhões de euros - não fosse o efeito da descida da taxa, as receitas deveriam crescer 7%. Também a redução das taxas máximas do IMI se traduzirão numa não cobrança de 100 milhões de euros. Além disso, a receita fiscal reflecte a despesa com os benefícios fiscais, bem como a transferência de 5% do IRS para os municípios (que pesa 396 milhões de euros), destacando-se ainda o impacto da subida da dedução específica dos deficientes, que se traduzirá num custo fiscal de cerca de 30 milhões de euros.

Face ao abrandamento da economia, o Governo espera apenas uma subida de 0,4% na receita do IRS e de 3,4% no ISP e IVA, com este último imposto a registar uma evolução a um ritmo mais baixo do esperado para este ano (previsão é de 8%), o que reflecte um abrandamento no consumo. A receita total ficará inalterada nos 44%, com a receita não fiscal a mais do que compensar essa melhoria. <<

> **Receita fiscal**

O Governo prevê arrecadar mais mil milhões face ao valor deste ano.

37.100
milhões de euros